

Levando adiante a proposta de produzir uma revista inteiramente editada pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) da UERJ, apresentamos o Volume 3, Número 1 da *Intratextos* como mais um resultado de um trabalho que vem se caracterizando por uma frutífera troca de experiências entre diferentes turmas de estudantes do PPCIS, que sucessivamente se envolvem, compartilham e transmitem a novos colegas a dinâmica desta realização editorial.

Consequência do caráter cíclico, próprio de revistas discentes, este ano contamos com um novo time de editores e também com uma nova coordenadora deste projeto de extensão, a professora Lia Rocha. E é a partir desta renovação, e com um fervilhar de idéias, que intentamos dar continuidade ao trabalho iniciado em 2009, no sentido de consolidar a *Revista Intratextos* como um espaço de trocas de conhecimento e intercâmbio entre discentes de instituições diversas.

Mais de 60 trabalhos nos foram submetidos, entre artigos, ensaios e resenhas, o que demonstra a intensa demanda por publicação e algum reconhecimento que a *Intratextos* vem conquistando. Doze textos compõem este volume: são dez artigos, contemplando diversas linhas de pesquisa, um ensaio e uma entrevista, realizada por um membro do nosso corpo editorial e um aluno do PPCIS, não ligado às atividades da revista.

Abrindo a seção de artigos, o texto *Museu Comunicação e Poder*, de Renata Andreono, apresenta uma discussão sobre o modo como os museus na contemporaneidade articulam a relação memória/esquecimento, valorizando estes espaços como veículos de comunicação e núcleos de poder, tendo como horizonte as ideias de Manuel Castells sobre a Sociedade em Rede. Também refletindo sobre a temática dos museus, Letícia Quérette, em seu artigo *O Sobrado e o Terreiro – um estudo comparativo entre os “lugares” e os “espaços” do museu da Abolição em Recife-PE e do museu Severina Paraíso da Silva em Olinda-PE*, parte da distinção entre “lugar” e “espaço”, presente na obra de Michel de Certeau, para problematizar a localização destes museus como um dado relevante para se observar sua “ressonância” entre os grupos afrodescendentes.

Em *A Ucraneidade em poesia: história e literatura na arte de escrever*, Paulo Tamanini nos propõe uma análise da obra poética de Helena Koldy, em que a arte literária emerge como expressão dos sentimentos de pertencimento cultural e da

identidade étnico-religiosa, destacando no trabalho desta poetisa a ligação entre subjetividade e valores culturais. Outro texto construído numa linha dialógica entre a literatura e as ciências sociais é *Ensaio sobre a cegueira: uma leitura sob a perspectiva marxista*, de Alexandre Zanella. Nele o autor oferece – tendo como pressuposto as reflexões de Antonio Candido a respeito da estreita ligação entre as obras literárias e as condições histórico-sociais de sua produção – uma leitura sobre o livro de José Saramago em que elementos da teoria social marxista são metáforas constitutivas da narrativa do escritor português, revelando o nexos entre literatura e sociedade.

Ainda encontrando na literatura uma fecunda interlocução com o pensamento social, Marcia Iwai, em *A Fragmentação do Eu num Mundo Estilhaçado em o Álbum Negro*, de Hanif Hureishi, nos traz um romance em que temas hoje intensamente debatidos pelos Estudos Culturais estão presentes sob a forma do drama de um inglês de ascendência paquistanesa que busca os contornos de sua identidade cultural numa Londres marcada pelo multiculturalismo. Porosidade de fronteiras, hibridismo cultural, identidades e subjetividades fragmentadas, são traços da literatura de Hanif Hureishi, que Marcia Iwai explora como produtivos para o debate atual dos estudos pós-coloniais.

Enveredando pelo pensamento social brasileiro, Adriana Carvalho, retoma o célebre ensaio de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*, buscando demonstrar a forte influência que a teoria sociológica de Max Weber exerceu sobre Sérgio Buarque. No artigo *A Teoria Weberiana na Invenção Do Brasil: uma Análise de Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda*, a autora discute como as categorias e a metodologia weberianas foram utilizadas pelo ensaísta brasileiro em suas reflexões a respeito da constituição da sociedade e das instituições brasileiras.

O caso do soterramento de uma vila marítima localizada no litoral oeste do Ceará é o objeto da pesquisa de Potyguara Santos, no artigo *Sobre Paisagens Móveis E Jogos Míticos: Evento, Empoderamento E Mudança nos Simbolismos de uma Comunidade Marítima do Nordeste Brasileiro*. À luz da antropologia histórica de Marshall Sahlins, a autora analisa como através das narrativas daquele evento os moradores da comunidade acionaram simbolismos e se relacionaram com o processo de transformação a que se viram submetidos em virtude da implantação de uma forte infraestrutura turística naquela localidade.

Em *O Sujeito do Consumo: algumas reflexões à luz de Giddens, Bourdieu e Sahlins*, Luana Passos discorre sobre o lugar e o sentido do sujeito do consumo, partindo das reflexões propostas por tais autores sobre a relação entre agência e

estrutura, que, inseridos nas teorias sociais contemporâneas, conferem a esse sujeito outro lugar nessa relação.

Jeison Heiler, em *O ECA, o Adolescente e o Sistema Socioeducativo - um recorte jurídico sociológico do adolescente em conflito com a lei*, nos apresenta o resultado de um mapeamento, a partir do banco de dados do Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, do perfil de adolescentes em conflito com a lei na cidade de Jaraguá do Sul- SC. Ainda refletindo sobre criminalidade na juventude, e tomando o ECA como objeto privilegiado de investigação, Jackson Leal, em *Vulnerabilidades e Sobrecargas de Punição no Direito Penal do Menor*, historiciza e problematiza a discriminação e a estigmatização fomentadas pela aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente, e aponta para a insuficiência jurídica e a incapacidade deste dispositivo do Direito moderno em lidar com a complexidade característica do jovem em situação de vulnerabilidade.

Percorrendo uma literatura especializada na abordagem da atuação policial dentro dos marcos das políticas públicas, Marcos Florindo procura destacar como as formas de controle social são expressivas das relações entre Estado e sociedade. *Estado, Polícia E Sociedade: ensaio sobre a regularidade (e a permanência) das práticas discricionárias de atuação policial* reflete, portanto, sobre como o policiamento, sendo a um só tempo uma demanda universal e uma ação de caráter específico em cada sociedade, constitui-se numa prática reveladora do modo como o Estado com ela se articula.

Nesse volume, a sessão de entrevistas retorna à revista em caráter regular. Com esta iniciativa acreditamos estar constituindo um valioso espaço para conhecer trajetórias acadêmicas e intelectuais e discutir assuntos em pauta nas Ciências Sociais. O entrevistado desta edição é o antropólogo Valter Sinder, professor do PPCIS, que numa conversa com as alunas Alexandra Santos e Márcia Menezes Thomaz Pereira, nos fala de seu percurso pelos caminhos da Antropologia e da Teoria Literária.

Finalmente, é com enorme satisfação que lançamos mais este volume da *Intratextos*, desejando a todos uma boa leitura!

*Alexandra Santos
Hebe Oliveira
Marcela Lopes
Raquel Carriconde*